

Em relação à informação de que houve aumento de 21% no uso de defensivos agrícolas no Brasil, conforme divulgado em alguns veículos da imprensa, o Sindicato Nacional da Indústria de produtos para Defesa Vegetal (Sindiveg) esclarece que o aumento indicado no Censo Agropecuário 2017, publicado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é de 20,4% e refere-se ao número de estabelecimentos que utilizam defensivos no País, e não à quantidade de produtos.

O Sindicato destaca que o Brasil aumentou entre quatro e cinco vezes a produção agrícola na mesma área, em comparação à década de 70, o que significa que as áreas de plantação têm sido mais bem aproveitadas e novas áreas vem sendo poupadas pelos agricultores.

Segundo dados recentes da NASA, agência espacial norte-americana, o Brasil utiliza apenas 7,6% de seu território com lavouras, somando 63.994.479 hectares. Esses dados comprovam que a agricultura brasileira é sustentável e que o uso de defensivos agrícolas contribui para produzir mais em uma mesma área de cultivos agrícolas, evitando, conseqüentemente, o desmatamento de novas áreas para plantio.

Levando em consideração o aumento relevante de produção nos cultivos de cana, soja, milho e algodão, que alcançaram crescimento entre 47% e 125%, e a redução da área utilizada para o plantio, o Sindiveg reforça a importância dos defensivos para proteger as lavouras do ataque e da proliferação de fungos, bactérias, ácaros, vírus, parasitas, plantas daninhas, nematoides e insetos considerados pragas ou causadoras de doenças, garantindo alimento saudável à mesa da população. O emprego de defensivos agrícolas evita a perda de alimentos, torna o preço dos alimentos mais acessíveis, incluindo a cesta básica, com mais alimentos disponíveis para o consumo, além de contribuir para produzir mais em uma mesma área de cultivos agrícolas, evitando, conseqüentemente, o desmatamento de novas áreas para plantio.